Duquesne University
Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana | Anthologie Spiritaine

5-1-2010

03. PROJETO PARA A SALVAÇÃO DOS POVOS DAS COSTAS DE ÁFRICA, Apresentado pelo P. Libermann à Sagrada Congregação da Propagação da Fé. (3 de Novembro de 1844)

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese

Part of the Catholic Studies Commons

Repository Citation
de Mare, C. (2010). 03. PROJETO PARA A SALVAÇÃO DOS POVOS DAS COSTAS DE ÁFRICA, Apresentado pelo P. Libermann à Sagrada Congregação da Propagação da Fé. (3 de Novembro de 1844). Retrieved from https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/79

This IV is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Livro Antologia Espiritana 10/10/15 11:09 Page 292

3. PROJETO PARA A SALVAÇÃO DOS POVOS DAS COSTAS DE ÁFRICA

Apresentado pelo P. Libermann
à Sagrada Congregação da Propagação da Fé.
(3 de Novembro de 1844 [223])

A primeira expedição missionária para a costa ocidental de África (Libéria, Costa do Marfim) deixou um saldo de muitas mortes, de tal maneira que o P. Libermann fala do "desastre da Guiné": dos 14 missionários de D. Barron – dos quais 7 padres e 3 "irmãos" de Libermann – só o P. Bessieux e o Ir. Gregório, puderam continuar a atividade missionária, mas no Gabão. Nestas dolorosas circunstâncias, o P. Libermann viu-se obrigado a definir bem as orientações missionárias da Congregação do Imaculado Coração de Maria. Tal é a finalidade deste projeto missionário apresentado à Sagrada Congregação da Propagação da Fé; ele trata da formação dum clero nativo e dum laicado negro cujas tarefas apostólicas seriam apoiadas pelos missionários europeus.

A Sua Eminência o Cardeal Prefeito da Propagação da Fé

La Neuville, 3 de Novembro de 1844

Eminência,

[...]

A experiência infeliz que acabamos de fazer do mau clima de África, acrescida dos males que afetam todos os franceses nas novas feitorias estabelecidas nas costas de África, mostra claramente que não vai ser pelo envio direto de missionários que conseguiremos fazer chegar a salvação a estas regiões tão doentias. Estes homens preciosos acabariam por morrer lá sem nada terem conseguido.

Ao ver esta terra tão infortunada, e tantas dificuldades para a salvar, perguntei-me diante de Nosso Senhor Jesus Cristo se não existiria um meio eficaz para socorrer estes povos infelizes. Parece-me que encontrei um, de fácil

[223] ND VI, pg. 392-399.

Livro Antologia Espiritana 10/10/15 11:09 Page 293

execução e que me apresso a dar a conhecer a Vossa Eminência, persuadido de que me escutará com benevolência e me há de favorecer com os seus conselhos e até com a sua ajuda, se a sua sabedoria achar que este meu projeto é útil à glória de Deus e suscetível de ser posto em prática. O projeto consiste em fundar um estabelecimento onde se recebam jovens negros provenientes de todas estas regiões. Instrui-los-íamos na nossa santa religião e enviá-los-íamos depois para as suas terras para nelas espalharem a doutrina da verdade e formarem os seus concidadãos na fé e na vida cristã.

Ao mesmo tempo que os instruíamos nos caminhos da salvação, fornecer-lhes-íamos todos os conhecimentos que lhes fossem úteis no estado de vida que deverão abraçar e que pudessem contribuir para o bem que deveriam fazer. Entre estes jovens escolheríamos os mais piedosos e os mais capacitados para lhes dar uma formação mais esmerada com o fim de os preparar para o sacerdócio. Os outros instrui-los-íamos em técnicas agrícolas e em artes e ofícios. Ao regressar aos seus países com estes conhecimentos, ganhariam ascendente sobre os seus compatriotas. Os sacerdotes produziriam um bem considerável e ganhariam depressa a confiança das populações das terras donde tinham saído; terão grande facilidade na abolição da superstição e da idolatria; estarão em melhor situação do que os europeus para fazer frente ao Islão nas muitas terras onde se encontra arraigado e para lutar contra o protestantismo.[224]

Os que tiverem aprendido técnicas agrícolas e artes e ofícios serão muito úteis aos sacerdotes seus concidadãos na difusão da fé; poderiam servir-lhes de catequistas, e até espalhar o cristianismo nos bairros onde não haja sacerdotes, e preparar assim os caminhos para mais tarde, para quando tivermos sacerdotes negros suficientes para enviar para zonas mais longínquas. Uma vez instruídos e de regresso aos seus países, infundirão nos seus compatriotas o desejo de vir, eles também, adquirir os mesmos conhecimentos e então a obra crescerá a olhos vistos. Para ajudar e animar sacerdotes e catequistas negros nos seus trabalhos pela glória de Deus, estabeleceremos algumas comunidades de missionários europeus em diversas áreas saudáveis, donde partirão durante a estação seca a visitar as igrejas recentemente fundadas, ajudando os sacerdotes nativos com os seus conselhos e exortações. Mais tarde, quando estes missionários tiverem ganho experiência destas terras e estiverem adaptados ao clima, poderão talvez desenvolver uma ação mais eficaz com a ajuda da Providência divina.

[224] Lembrar que os primeiros passos do diálogo inter-religioso datam dos começos do século seguinte.

Livro Antologia Espiritana 10/10/15 11:09 Page 294

Se Vossa Eminência se dignar aceitar este projeto no seu conjunto, nós encarregar-nos-emos de o desenvolver tanto quanto no-lo permita a divina Providência. O nosso primeiro objetivo são os negros das costas de África. Em princípio, estamos dispostos a acolher qualquer negro, seja quem for e venha donde vier, mas com a cláusula de que escolheríamos alguns destes negros selvagens[225] para os formar nas técnicas da agricultura e nas artes e ofícios ; os negros provenientes das colónias civilizadas serão destinados, em princípio, a estudos e ao estado eclesiástico, uma vez que nas colónias civilizadas, a agricultura e as artes e ofícios não são de tanta utilidade para o bem das almas. Não faríamos distinção alguma entre países: quer os negros provenientes de territórios franceses, quer os de territórios ingleses, serão todos igualmente bem recebidos. Os territórios ingleses e americanos precisam até mais de ajuda do que os franceses. (Aliás, não nos confinando a nenhuma nação em particular, teremos mais garantido e mais alargado o êxito do nosso empreendimento, e corremos menor risco de estar sujeitos às mudanças de governos tão depressa favoráveis como desfavoráveis à religião).

Parece-me que uma obra nestes moldes só em Roma pode ter a sua sede, se assim for do agrado do Nosso Santo Padre o Papa e se Vossa Eminência assim o entender também. A primeira razão desta escolha decorre da própria natureza da obra, e a segunda, dos recursos para a sua subsistência.

1º Tratando-se, antes de mais, duma obra essencialmente apostólica, destinada a todos os povos de raça negra, não estaria melhor situada do que sob o olhar do Vigário de Jesus Cristo, encarregado de velar por toda a santa Igreja e reunindo em si a plenitude do apostolado para o mundo inteiro. Colocar semelhante obra sob a alçada duma diocese particular seria, por assim dizer, alienar os direitos do único pontífice universal a quem Jesus Cristo encarregou de governar a Igreja inteira. Se a sede desta obra não fosse em Roma, então teria que ficar nalguma nação, o que a limitaria a receber só os negros provenientes das colónias dessa nação. Se a fundarmos em território francês, os ciúmes da Inglaterra serão um obstáculo intransponível para muitos negros das colónias inglesas. O mesmo acontecerá por parte dos franceses se a fundarmos em território inglês. Fundá-la em território nem francês nem inglês seria correr os mesmos se não ainda maiores riscos, enquanto que se a fundarmos em Roma, cortaremos o mal

[225] Este qualificativo infeliz tem a ver com o facto de que os negros de África ainda não eram tidos como dotados duma civilização própria.

Livro Antologia Espiritana 10/10/15 11:09 Page 295

pela raiz. Além do mais, fundando-a num território pertencente a uma nação particular, estaríamos ainda sujeitos aos caprichos de cada governo; seríamos continuamente entravados na nossa prática do bem, enquanto que em Roma a obra terá garantida uma caminhada segura, porque dirigida e controlada pela Sagrada Congregação da Propagação da Fé. Vossa Eminência teria, assim, mais facilidade em dispor do pessoal nela formado para cobrir as necessidades de cada terra. Poderia atuar com a plenitude do poder que recebeu da Santa Sé e tornar, assim, a obra mais proveitosa para a Santa Igreja.

O clima de Roma é talvez o melhor da Europa para a saúde dos jovens negros. Não conseguiriam viver na Inglaterra nem em quase nenhum lugar da França por causa do frio. Se não fundássemos a obra em Roma, só a poderíamos pôr em África ou nas Antilhas. Mas a corrupção nas Antilhas poderia deitar tudo a perder, sendo que todas as razões já mencionadas militam mais contra as Antilhas do que contra a Europa, sobretudo por causa do despotismo dos seus governos. Além disso, o argumento baseado nos recursos necessários à obra, de que a seguir falarei, torna a sua fundação quase impossível em tais regiões.

2º Os meios de subsistência da obra seriam mais do que suficientes caso ela ficasse em Roma, ao passo que, noutros países, nos veríamos aflitos, sobretudo quando ela atingisse um certo desenvolvimento. A nossa confiança na divina Providência é total, porque sabemos que Ela não nos abandonará nunca nem em nenhuma circunstância; mas, se for da vontade divina que abracemos esta obra, parece-me, contudo, que devemos tomar todas as medidas para que ela possa subsistir pelas vias normais. Em primeiro lugar, a fonte principal de subsistência da obra consistiria em terras suficientemente vastas cultivada pelos jovens negros que estivessem a fazer cursos agrícolas, sempre mais dum terço desses jovens em formação. Para isso não há lugar mais apropriado do que Roma. Se fizéssemos a fundação em França, para comprar vinte arpentes[226] de terras férteis precisaríamos de cento e cinquenta mil francos. Em Roma tê-los-íamos por menos de quarenta mil. Há muitos terrenos baldios nos arredores de Roma que poderíamos adquirir a bom preço. Se o Nosso Santo Padre se dignasse aceder aos nossos bons desejos e doar-nos uma certa extensão de terreno para desbravar, isso ser-nos-ia consideravelmente vantajoso; todo o dinheiro de que dispomos seria empregue, logo de início, em

[226] Arpente, medida agrária antiga que valia entre 42 e 51 ares, conforme as regiões (nota do tradutor).

Livro Antologia Espiritana 10/10/15 11:09 Page 296

assentar o empreendimento sobre terreno firme.[227]

Em segundo lugar, se estabelecêssemos esta obra em Roma, poderíamos contar com os donativos dos estrangeiros que a viriam visitar em grande número. Em França, a caridade dos fiéis inclina-se de preferência para as obras diocesanas e os sacerdotes que as dirigem favorecem este estado de espírito.

Há ainda um último assunto a considerar: o transporte destas crianças negras. Há três coisas a examinar:

Primeira questão: *como conseguir estas crianças?*

Poderá acontecer que nos primeiros anos consigamos poucos, mas os missionários que estão nas costas de África, nas suas viagens apostólicas durante a estação seca, vão procurar recrutar quantos jovens negros puderem; e se os comerciantes brancos colaborarem, vão conseguir bons resultados logo de início. Eu tomaria ainda outras medidas que poderão revelar-se eficazes. Por intermédio de amigos que tenho nos principais portos de França, eu iria conseguir que capitães de navios e comerciantes se comprometessem a trazer-me crianças. Há

[227] "Se tivermos terras para cultivar, estou seguro de ter o suficiente para manter a obra. Os negros estão habituados a alimentar-se como calha; mas poderíamos mesmo alimentá-los bem. As pessoas de mais experiência que tenho consultado, dizem-me que posso ter a certeza de que o empreendimento concebido nestes moldes será autosuficiente. Para se convencer da verdade do que afirmo, basta considerar o que se passa nas nossas regiões de França, onde os camponeses alugam terras, cuja fertilidade é muito inferior à dos arredores de Roma. Pagam uma renda muito elevada; têm uma multidão de jornaleiros que alimentam durante meio ano e a quem pagam as suas jornas. Estes jornaleiros vivem da sua jorna com suas mulheres e filhos; os camponeses subsistem com suas famílias, e habitualmente ainda enriquecem. O empreendimento assim concebido terá a vantagem de ver aumentar os seus recursos à medida que for crescendo; porque se aumentar o número dos negros, aumentará também em proporção o número dos trabalhadores.

Além disso, espero poder conseguir cerca de 1000 francos adiantados para a subsistência dos padres que ficarem à frente da obra. Os jovens negros que aprenderem as artes e ofícios, podem quase bastar-se a si mesmos com o produto do seu trabalho. Os irmãos que ficarem a chefiar as oficinas e o cultivo das terras, produzirão mais do que aquilo que gastam.

Mais tarde, quando a obra tiver dado bons resultados, os próprios governos, a título de pensão, pagarão pequenas rendas para um certo número de jovens que irão mandar para lá.

Além disso, se Vossa Eminência achar que o nosso estabelecimento é útil à glória de Deus e à salvação das almas, a própria Sagrada Congregação da Propagação da Fé dar-nos-á também, assim o espero, uma ajuda financeira, em caso de necessidade.

Finalmente, eu poderia, com o andar do tempo, canalisar para esta obra o que me oferecessem os eclesiásticos que viessem tomar parte nos nossos trabalhos nas missões dos negros. Neste momento, temos o suficiente para subsistir e acorrer às nossas mais urgentes necessidades. Estou disposto a fazer todos os sacrifícios possíveis por este empreendimento, porque creio que dele depende a salvação de todas as populações das costas de África".

Livro Antologia Espiritana 10/10/15 11:09 Page 297

entre eles homens religiosos que se sentiriam felizes por colaborarem assim numa empresa tão santa; além disso, nós pagaríamos as passagens. Eu entender-me-ia também com uma Congregação de religiosas que estão a ser bem sucedidas no Senegal e noutras colónias de África; elas empregariam todo o seu zelo em prestar este serviço à Igreja de Deus e a estas pobres almas. Além disso, eu mesmo iria entrar em contacto com os patrões duma sociedade comercial que vai fazer grandes investimentos na exploração dos recursos do Gabão, terra que tenta colonizar. Quando tivermos feito alguma coisa que se veja em favor da civilização dessas terras, os governos passarão a apoiar-nos e eles mesmos, provavelmente, nos enviarão crianças. Finalmente, parece-me que devemos colocar tudo nas mãos da Bondade divina, que certamente vai proporcionar-nos circunstâncias favoráveis ao nosso projeto e nos há de sugerir outros meios à medida que a obra for crescendo.

Segunda questão: *O transporte destas crianças até ao local onde se encontra a obra.*

Temos dois pequenos navios. Eu faria o sacrifício de oferecer estes dois barcos à obra. Se puderem ser usados para o transporte das crianças, ficam disponíveis. Caso não seja possível, o rendimento deles pode destinar-se ao pagamento das passagens. Finalmente, se for preciso, vendem-se e o produto da venda destina-se a esse fim.

Terceira questão: *Como levar as crianças de volta, uma vez terminada a sua formação?*

Penso que os governos dos territórios a que serão destinados estes jovens se vão oferecer de boa vontade para os transportar. Além disso, as obras fundadas na Europa com o fim de espalhar a fé nestas terras pagãs hão de nos ajudar tal como ajudam outros missionários. Mais tarde, quando os envios forem numerosos, também os recursos da obra serão de maior vulto.

Aqui está, Sr. Cardeal, o projeto no seu conjunto, o qual, confiante, me atrevo a apresentar a Vossa Eminência. Agradeço que na sua paternal bondade se digne escutar-me e ditar-me as suas ordens na certeza de que eu as acatarei com obediência religiosa.

Digne-se aceitar, Sr. Cardeal, etc.

F. Libermann, padre
sup. dos missionários do Sagrado Coração de Maria